



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA EJA: DESAFIOS E CAMINHOS A SEREM TRILHADOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Ana Paula Santos Souza

Universidade Federal de Campina Grande
paulinhasouza-@hotmail.com

Fabiana Maria dos Santos Souza

Universidade Estadual da Paraíba
souza.fmsantos@hotmail.com

Mônica Daysy Nóbrega de Souza

Universidade Estadual da Paraíba
monica_daysy@hotmail.com

Orientadora: Prof^ª Ms. Tássia Tavares de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande
tassiatavares@gmail.com

Resumo: A principal função do ensino de literatura é a formação leitora e isto, cada vez mais, se mostra como desafio na sala de aula, atribui-se a culpa às novas tecnologias, à falta de interesse do aluno, à metodologia do professor e diversos outros fatores. E quando se fala do ensino literário no contexto da Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades parecem potencializadas em virtude das especificidades deste público. Todavia, faz-se mais profícuo procurar formas de viabilizar a formação leitora do que culpados por seu aparente “fracasso”. Com isto em mente, este trabalho irá discorrer acerca da experiência vivida durante uma intervenção feita para o cumprimento das obrigações relativas à disciplina de Estágio Supervisionado que foi realizado em uma escola da rede pública da cidade de Campina Grande, Paraíba, para educandos do contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo é mostrar a importância da literatura na formação leitora do discente através do relato de uma proposta de intervenção aplicada em uma turma de 8º ano EJA, que alcançou resultados exitosos ao promover a interação dos educandos com o texto, assim como, dos educandos entre si e com o professor, não mantendo-se a aula centrada a todo tempo na figura do docente, o que é uma tendência na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação de Jovens e adultos, Literatura, Formação leitora.

INTRODUÇÃO

O docente deve, durante a sua formação, conhecer e pôr em prática as teorias que regem o ensino, seja fundamental, médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), para que seu modo de



lecionar seja capaz de fazer com que seu aluno reflita sobre as leituras a ele apresentadas. E que a literatura seja vista com bons olhos, já que esta, principalmente no contexto EJA, que será o enfoque aqui, é negligenciada.

No período de 03 a 24 de Novembro de 2014 foi realizada em uma turma de EJA de 8º ano na escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, localizada do bairro da Prata, na cidade de Campina Grande-PB, a regência de aulas do Estágio I de Literatura, componente curricular do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Sendo este período de regência realizado em um encontro semanal, cada encontro composto por 3 (três) aulas, totalizando 12 horas/aula.

Nas aulas, a intenção foi trazer aos discentes um texto literário completo e que apresentasse uma temática próxima à realidade dos mesmos. Assim, tentou-se mostrar que a literatura pode ser apreciada e que a leitura pode ser prazerosa e produtiva, capaz de desenvolver o senso crítico. Para tanto, escolhemos o gênero conto em virtude deste ser curto e trazer uma experiência literária repleta de novos sentidos, uma vez que mesmo apresentando uma única temática, faz o aluno pensar nos acontecimentos e interagir com o texto e, assim, forma leitores críticos e conscientes.

As atividades e as leituras realizadas em sala foram baseadas no conto *Venha ver o pôr do sol*, de Ligia Fagundes Teles. E para que as aulas fossem produtivas e obtivessem bons resultados, foi utilizada uma Sequência Didática nos moldes propostos por Cosson (2014), que indica uma motivação antes da introdução da leitura, para que os alunos se familiarizem com a temática abordada no texto trabalhado, para assim, haver bom acolhimento, por parte dos deles, do que será lido.

Sob esse olhar, o estágio supervisionado em literatura realiza a junção de teoria com a prática, fazendo com que os futuros profissionais da educação procurem melhorias e procedimentos que façam com que os discentes se apropriem do que está sendo trabalhado. Além disso, faz-se necessário conscientizar o aluno que o estudo de literatura é tão importante quanto o da gramática. Cabe salientar que nesta proposta o texto não foi utilizado como pretexto para estudos de escolas literárias ou outras questões formais que não fossem pertinentes, o objetivo foi desenvolver um trabalho onde o educando pudesse ler e compreender o texto.

METODOLOGIA

Sabendo que atualmente a EJA ainda se encontra em uma situação que precisa de melhorias, seja pela falta de material apropriado, seja pelo campo de estudos voltados para tal ensino. Belmiro



(2011) afirma que, é preciso criar trabalhos com perspectivas políticas voltadas para recolocação dos alunos no presente, promovendo a consciência do papel que representam no contexto mais amplo da sociedade.

O discente da EJA é visto como alguém que quer recuperar o tempo perdido, tendo em vista que em uma sociedade globalizada como a nossa, faz-se necessário certo nível de qualificação, e esta precisa ser comprovada com a obtenção de um certificado. Pensando assim, devemos nos precaver, pois a educação em questão denuncia, segundo Belmiro (2011), a ideologia da falta, da carência e, conseqüentemente, a visão do professor como o detentor de todo o conhecimento, e isto faz com o aluno se sinta inferior e imobilizado diante dos conteúdos ministrados em sala.

Devemos reconhecer, segundo o autor, a leitura como instrumento, e é a partir disto que nos posicionamos criticamente frente ao mundo e definindo de onde falamos, “uma vez que a leitura será mediadora das relações entre os alunos e o mundo e, a partir dela, ele poderá interferir na realidade e reconstruí-la” (BELMIRO, 2011, p.121).

É preciso pensar que no texto se organizam diferentes formas discursivas e o leitor como o sujeito que dialoga com o texto, dando ao mesmo a renovação de sentidos de acordo com o conhecimento prévio que cada indivíduo traz a partir de suas experiências de vida e seu contexto social. Assim, na obra literária “o leitor percebe certo número de *informações* veiculadas pelo texto, o comendador identifica ou constrói *saberes* a partir destas informações; o professor transforma esses saberes em *conhecimentos*” (JOUVE, 2012. p.137, grifo do autor). O que implica dizer que, o sujeito leitor se apropria e age sobre o texto.

Sob esse olhar foi executada no Estágio de Literatura do Ensino Fundamental II, em uma turma de 8º ano da EJA, uma Sequência de Didática baseada na proposta de Cosson (2014), que sugere uma motivação anterior à introdução das aulas. Os alunos seriam motivados à temática da leitura, para depois verem o que leriam, assim a leitura seria introduzida de maneira mais suave, sem impactos. Eles primeiro se descontraíam com a Motivação, que para este trabalho foi feita por intermédio de dois vídeos e uma música abordando a temática do conto, isso sem citar o que seria lido. Em seguida, apresentou-se a obra e seu autor e algumas curiosidades. Só após isto, foi realizada a leitura e discussão da obra literária.

No tocante ao Ensino da Literatura, vemos que há muitos desafios a serem enfrentados, como por exemplo, a escolarização da Literatura. Segundo Soares (2011), o termo “escolarização” geralmente é utilizado no sentido pejorativo quando utilizado em relação a conhecimentos, saberes,



sendo utilizado em sentido positivo em “escolarização da criança” ou “criança escolarizada”. A autora afirma que:

Ao lado da leitura de livros promovida em aulas de Português, a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Certamente é nesta instância que a escolarização da literatura é mais intensa: e é também nesta instância que ela tem sido mais inadequada (SOARES, 2011, p. 26).

Então, o professor de literatura deve começar a mudar esta prática, ministrar as aulas de literatura sem utilizar fragmentos de textos, e não usar o texto como pretexto para aplicar aulas de língua. Sabemos que nos livros didáticos há uma descontextualização destes fragmentos, visto que “é muito frequente a ausência, nos livros didáticos, de referência bibliográfica e de informações sobre o autor do texto, o texto torna-se independente da obra a que pertence, desapropria-se o autor do seu texto” (SOARES, 2011, p.29). Assim, o docente deve ser um pesquisador e trazer para os alunos a obra completa e não fragmentada, dando a eles informações completas, para que possam interpretar de uma forma mais coerente e contextualizada, pois como afirma Jouve (2012), “uma interpretação só será pertinente se o conteúdo que ela acredita assinalar apresenta uma estrutura recuperável no texto”.

Outro ponto importante no estudo da literatura é a escolha do material. Como as aulas ministradas durante o estágio foram em uma turma do 8º ano do Fundamental, vale lembrar a importância do tipo de leitura que é levada, tendo em vista que o público da EJA é composto por jovens e adultos, sendo inviável a utilização de materiais do ensino regular. A desmotivação da leitura de muitos discentes deste contexto, segundo Belmiro, também tem influência do tipo de conteúdo que o professor trás para sala, a autora afirma que é difícil um aluno da EJA se interessar pelas diabruras de um cabritinho ou, mesmo, pelo castigo que a professora impingiu à criança na escola, isso porque isto não faz parte do contexto social a qual esse aluno está inserido, o que acaba por gerar uma aversão à leitura e, conseqüentemente, o desinteresse pelo ensino.

O docente precisa encontrar metodologias que aproximem o aluno do que está sendo ensinado. Afinal, quando se trata da Educação de Jovens e Adultos, precisa-se que este aluno se sinta bem no ambiente escolar, ele já tem um desfalque nos seus estudos, e está na condição de “recuperar o tempo perdido” pode ser, e é na maioria dos casos, intimidador e constrangedor, falar e errar se torna assustador, fazendo com muitos se calem e vejam o professor como detentor de todo o conhecimento. Sendo isto, uma inverdade, pois cada um tem seus conhecimentos prévios e suas vivências, e é isso que precisa estar presente na sala de aula constantemente.



A formação do professor também precisa de melhorias, pois, segundo Pinheiro, Pereira, Silva e Neto (2008), esta necessita de cuidados, pois, ele é preparado estudando críticas e teorias que raramente seriam aplicadas em sala. Além disto, o docente precisa ser um leitor. É necessário saber que o professor formado em Letras será professor de literatura, não é uma formação à parte.

Em turmas do EJA “a leitura deve ser prioridade. Ela fornece matéria-prima para a elaboração de textos, contribui para a constituição de modelos e coloca o leitor em contato com as formas de organização interna própria aos gêneros” (BRASIL, 2002, p. 15). Nesse sentido, no Estágio, foi realizada a leitura de um Conto *Venha Ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles. Por ter uma temática que se encontra presente no cotidiano, a vingança por não correspondência do amor, seja através de vivências pessoais, mídia ou relatos de outras pessoas, sendo isto mais viável diante da heterogeneidade do alunado. Assim, o conto foi trabalhado de modo detalhado, seguindo a sequência aos moldes de Cosson (2014), para que os discentes tivessem uma boa receptividade com o gênero e não tivessem nenhuma aversão em relação ao tamanho texto ou com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de uma turma da EJA, é de fundamental importância que a aula seja iniciada com a apresentação da temática contida, neste caso, no gênero conto. Para que os alunos, segundo Cosson (2014), possam ter uma melhor receptividade. Assim, o autor propõe uma iniciação lúdica para os docentes se familiarizarem com o tema a ser abordado. Em função disto, no primeiro contato com a turma, foi realizada uma atividade de motivação que estava relacionada com que seria apresentado aos alunos através da temática contida no conto *Venha Ver o Pôr de Sol*, de Lygia Fagundes Teles, que é a não correspondência do amor. Para tanto, utilizamos o clipe da música *Vingança de Amor*, do cantor Pablo e, em seguida, um vídeo mostrando uma mulher sofrendo por amor ao som dessa música, assim como, o clipe da música *Você não me ensinou a te esquecer*, de Caetano Veloso.

A partir dos vídeos, iniciamos uma discussão, levantando questionamentos, se eles apresentavam tristeza ou felicidade, se já haviam passado por algo semelhante ou conheciam alguém que o tivesse. Com isso, os alunos conseguiram correlacionar os dois vídeos e a música. Afirmaram que se tratava de “sofrência” e todo mundo já viveu ou vai viver uma situação parecida. Um dos discentes afirmou que tratava de algo normal e comum e via isso direto.

Em seguida, mostramos aos discentes alguns dados biográficos de Lygia Fagundes Teles e, após a apresentação da autora tecemos alguns comentários sobre o conto *Venha Ver o Pôr de Sol*.



Dizendo que o mesmo foi publicado em 1988 e seu nome intitula uma obra composta por vários contos, trata-se de uma vingança em virtude de um amor não correspondido. Dito isto, retomamos, rapidamente, a temática mostrada através dos vídeos.

Planejamos realizar duas leituras do conto, os discentes fariam uma em silêncio e nós faríamos, juntamente com eles, uma segunda, dando pausas, explicando, tirante alguma dúvida. No entanto, eles se recusaram a ler em silêncio, alegando que tratava de uma leitura muito extensa. Sendo realizada apenas uma leitura, a nossa, eles não queriam ler em voz alta. Após a leitura, perguntamos sobre o que a música e o conto tinham em comum, ou seja, qual a temática que os dois traziam. De imediato, os alunos gostaram do conto, sua temática, o acharam interessante e trágico.

A partir disto, perguntamos se os discentes conseguiram relacionar o conto com os vídeos e a música. Os mesmos afirmaram que todos tratavam de um amor não correspondido e que eram tristes, tinham temas semelhantes. Diante de tais informações, podemos afirmar que eles conseguiram relacionar o que utilizamos na motivação com o conto. Sendo isso satisfatória, uma vez que era essa a nossa intenção. A aula fluiu e os alunos participaram com suas opiniões, a palavra não ficou apenas com as estagiárias.

Partindo para o Segundo encontro, trabalhamos os elementos da narrativa. Juntamente com os educandos, realizamos a identificação dos personagens e a caracterização de cada um. Anotamos no quadro todas as características citadas pelos alunos. Disseram, por exemplo, que Raquel era patricinha, vaidosa, sem sentimentos, bonita, sedutora, interesseira e que Ricardo era jovem, magro, bonito, pobre, cruel. Alguns dos alunos falaram que apesar do que Raquel fez, Ricardo não podia ter deixado ela lá trancada. Após a identificação e caracterização dos personagens, explicamos os tipos de narradores e pedimos para os alunos identificassem o tipo de narrador do conto. Explicamos tal elemento textual citando o narrador de futebol, eles conseguiram identificar o tipo de narrador do texto, que era narrador observador.

Dando continuidade à aula, explicamos o que seria o Tempo e o Espaço. Depois indagamos como estes estavam presentes na obra. Esses elementos foram facilmente apreendidos pelos alunos. De imediato, disseram que o espaço era no cemitério e que teria ocorrido em uma tarde, até justificaram que foi em uma tarde, já que era para ver um pôr do sol, o que mostra que realmente entenderam o tempo e o espaço do conto.

No terceiro encontro, continuamos com os elementos da narrativa. Explicamos os tipos de linguagem e os tipos de discursos. Notamos que os discentes apresentaram algumas dificuldades diante dos elementos, principalmente com os tipos de discursos, já que tal assunto era novo para



eles, confundiam o discurso com o tipo de narrador. Só após verem o conto como uma novela pequena, eles conseguiram assimilar e identificar no texto o tipo de discurso. Quanto à linguagem, logo após a nossa explicação, eles identificaram o tipo que foi utilizada no texto.

Neste encontro, percebemos uma aversão dos discentes à questão da escrita. O ato de escrever lhes é enfadonho e cansativo, por mais que soubessem das respostas, transpor para o papel não era muito agradável. Comprovamos ao repassá-los uma atividade escrita, nela os alunos responderiam sobre os elementos da narrativa e teriam que justificar as respostas com trechos do conto, a grande maioria não justificava, pois os trechos necessários para justificar eram muito grandes, ou transcrevia de maneira incompleta. Como por exemplo, as duas respostas abaixo a uma das questões.

PERGUNTA: Retire do Conto um trecho em que se percebe a presença do tipo de narrador.

RESPOSTA 1: “Ela subiu sem pressa...”

RESPOSTA 2: “Um narrador observador.”

Percebe-se através do texto, a aversão à escrita que os discentes tinham. O quarto encontro foi o mais proveitoso. Nele, pode-se ver o potencial e a criatividade da turma. A partir de indagações sobre as atitudes dos personagens, hora para defendê-los hora para acusá-los, os alunos expuseram oralmente argumentos para justificar cada ponto de vista. Como por exemplo:

DEFESA: “Raquel queria ter uma vida melhor e Ricardo não era um bom moço, ela estava mais do certa em deixa-lo”

“Ricardo sofreu com o abandono. Raquel não quis ele só porque ele não tinha dinheiro, a culpa é dela”.

ACUSAÇÃO: “Ricardo é muito cruel e frio, merecia ter um fim trágico”.

“Raquel era muito abusadinha, procurou ter um fim ruim”.

Podemos constatar a criatividade da turma também com a última atividade que propunha a elaboração de um desfecho para o conto, já que neste não havia dito, explicitamente, se a personagem Raquel tinha morrido ou não, ficando isso a critério do leitor. Assim, cada aluno teria que elaborar uma espécie de sequência para o conto. Um disse que o taxista que trouxe Raquel para o cemitério encontrou ela. Outro falou que as crianças ouviram seus gritos e a salvaram. Foi também levantada a hipótese de Ricardo ter se arrependido e libertado Raquel.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face à execução do Estágio, podemos perceber que a EJA ainda necessita de incentivos e de valorização, e os rótulos que seus alunos recebem, como desinteressados, não ter gosto pela leitura e/ou serem incapazes de ler textos grandes, precisa ser deixado de lado, pois um pensamento já formulado do docente acarreta em um ensino precário e sem propósito, uma vez que não visa a melhoria do ato de ensinar. Além disso, na maioria das vezes, há um acomodamento do professor, sendo, claro, mais fácil indicar a página do livro Didático e mandar copiar e responder o que este propõe.

Os discentes da EJA são rotulados de forma negativa, no entanto, foi possível perceber que mesmo diante das problemáticas, como o pouco tempo e o desinteresse, pode-se trabalhar com textos completos e que a leitura pode ter uma boa receptividade, pois o conto *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles não é um texto pequeno, em comparação às leituras que eles relatavam que comumente tinham acesso. O mais surpreendente é que alguns alunos demonstraram tanto interesse pela leitura que pediram que fossem trazidos outros contos, com outra temática. E isso, demonstra que os futuros professores, devem buscar desmistificar as informações veiculadas que aluno de EJA é, grosso modo, um problema de difícil solução.

O que acontece é que esses educandos vêm de uma realidade que se distancia da realidade do ensino regular, logo, o modo de abordagem para com eles carece ser diferenciado. Caso isso não ocorra, a tendência é piorar ainda mais a situação destes discentes que pretendem obter uma melhoria de vida através dos estudos. Esse modo de abordagem não é fácil, afinal, lecionar não é fácil. No entanto, cruzar os braços diante dos desafios do ensino não soluciona absolutamente nada, pelo contrário, aumenta ainda mais esta bola de neve que é a problemática do ensino do EJA. Subestimar o aluno não é o caminho que professores e futuros professores devem percorrer.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental:** proposta curricular. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BELMIRO, Celia Abicalil. A leitura na educação de jovens e adultos. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Mária Zélia Versiani (org.). **Escolarização da Literatura.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. – 2. Ed., 3ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2014.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Mária Zélia Versiani (org.). **Escolarização da Literatura.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

JOUBE, Vincent. **Porque estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

PINHEIRO, Hélder; PEREIRA, Jaquelândia Aristides; SILVA, Maria Valdênia da; NETO, Miguel Leocádio Araújo (org). **Literatura e formação de leitores.** Campina Grande: Bagagem, 2008. 41-102.

SOARES, Magda. A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs), **Escolarização da leitura literária.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o Pôr-do-sol.** Disponível em:
<http://www.colegionomelini.com.br/midia/arquivos/2013/1/5e445f1ad2a6ebc730b440466212ca38.pdf> . Acesso em: 05/11/2014.